

☐ REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Atentado ao património arqueológico nacional, na área classificada no âmbito da Necrópole de Chão do Grilo, freguesia de Esmoriz, município de Ovar

Destinatário: Ministério da Cultura

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda tomou conhecimento de obras, levadas a cabo por um agente privado, com movimentação de terras e nivelamento de terreno em área de interesse no âmbito do património arqueológico nacional.

A área em questão é a Necrópole de Chão do Grilo, situada na localidade de Gondesende, freguesia de Esmoriz, município de Ovar, que foi recentemente alvo de escavações e novas descobertas arqueológicas. Da última intervenção de que foi alvo, resultou a expansão da área classificada. Área essa que se encontra atualmente sob intervenção, com máquinas pesadas e que envolve remoção de terras e nivelamento de terreno. A equipa de arqueologia responsável pelas escavações arqueológicas e mais recentes descobertas, suspeita da presença de um povoado próximo à necrópole, na área em que ocorrem as intervenções.

Sendo uma área com interesse arqueológico, este tipo de intervenção carece de acompanhamento por uma equipa de arqueologia. No caso concreto da Necrópole de Chão do Grilo, o Bloco de Esquerda confirmou essa necessidade junto da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC). De acordo com a informação recolhida junto da DRCC, foram feitas denúncias prévias (sobre esta mesma situação) a esta direção regional, das quais resultou o envio de um ofício à Câmara Municipal de Ovar, que tem a tutela local sobre o sítio arqueológico, ao qual não terá ainda respondido. Este ofício solicitava a imediata suspensão das obras e agendamento de uma reunião no local.

Através de contacto telefónico, o Bloco de Esquerda obteve da Divisão de Cultura da CM Ovar a informação de que tudo estaria a decorrer dentro da normalidade e legalidade e que a fiscalização havia sido acionada e estava atenta à questão.

Contudo, obtivemos também confirmação da DRCC de que as obras em curso decorrem em plena área classificada e que esta direção desconhece que estejam a ser acompanhadas por um arqueólogo,

como exigido por lei, pelo que foi enviado novo ofício à CM Ovar. O Bloco de Esquerda confirma que as obras prosseguem, tendo sido observada atividade de máquinas pesadas na área classificada: na passada sexta-feira (18/12/15); no passado sábado (19/12/15); na passada segunda-feira (21/12/15) e hoje (22/12/15).

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

- 1) O Ministério da Cultura está a par desta situação que, a confirmar-se a ausência de acompanhamento por equipa de arqueologia, configura uma ilegalidade e um atentado ao património arqueológico nacional?
- 2) O Ministério da Cultura solicitou à tutela local – Câmara Municipal de Ovar – os devidos esclarecimentos sobre a alegada ausência de acompanhamento?
- 3) Que medidas pretende adotar o Ministério da Cultura no sentido de travar esta ilegalidade, salvaguardar a integridade de património arqueológico nacional, apurar responsabilidades e punir os responsáveis pelas ilegalidades já cometidas e o património que possa ter já sido destruído?

Palácio de São Bento, 22 de dezembro de 2015.

O Deputado
Moisés Ferreira